

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

**História e ressignificação: Joana d’Arc e a historiografia francesa da
primeira metade do século XIX**

FLÁVIA APARECIDA AMARAL

São Paulo

2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

História e resignificação: Joana d’Arc e a historiografia francesa da primeira metade do século XIX

FLÁVIA APARECIDA AMARAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora em História.

Área de concentração: História Social

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

São Paulo

2012

À Shri Mataji Nirmala Devi
À Shri Durga Mata Jagadamba

AGRADECIMENTOS

Professor Doutor Marcelo Cândido da Silva, meu orientador, por todos os anos de confiança, apoio e por todas as oportunidades acadêmicas que me ofereceu.

Professora Françoise Michaud-Fréjaville e M. Olivier Bouzy, diretor do *Centre Jeanne d'Arc* em Orléans. Agradeço a receptividade, atenção e generosidade que me proporcionaram não apenas acesso às fontes, mas momentos de intenso aprendizado e de agradável convivência acadêmica.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, em particular ao *campus* de Divinópolis. Agradeço aos diretores e coordenadores que ao longo dos três anos em que estou nessa instituição deram-me o suporte necessário para o andamento desse trabalho. Obrigada pela compreensão e o apoio.

Aos amigos pelo incentivo, em especial àqueles que colaboraram com suas leituras e ideias como Laura Nogueira, Norma Leles e Ítalo Esteves.

À minha família paulistana Maíra, Maurício, Gaudí e Joana cuja hospitalidade, amor e carinho foram de importância fundamental na concretização desse trabalho.

Aos meus pais por todo sacrifício e prioridade absoluta em relação os meus estudos; agradeço o apoio e base familiar sem os quais esse trabalho não teria sido concluído.

RESUMO

A vida da moça, que ainda criança começara a ouvir vozes lhe revelando a missão de libertar a França dos invasores ingleses, que liderou um exército, coroou o seu rei e teve um destino trágico, sendo queimada viva como herege, parece saída de uma obra literária, mas como bem lembra Colette Beaune “Joana d’Arc é provavelmente, a figura de mulher mais documentada de toda a História.” Atualmente contam-se 20.000 estátuas públicas, centenas de biografias e peças de teatro, dezenas de filmes, óperas e músicas. Seria possível desvendar as razões para tamanho sucesso? Essa popularidade foi alcançada ao longo de um processo contínuo e homogêneo, ou houve rupturas, sobressaltos e novas atribuições à heroína que possam ser verificados ao longo do tempo? Essa tese discute a importância da primeira metade do século XIX para esse fenômeno. Nesse período a historiografia francesa se esforçou para enquadrar Joana d’Arc, heroína há muito honrada pelo reino da França, nos padrões da sociedade pós-revolucionária. Longe de desqualificá-la como figura incompatível com a modernidade pretendida por aquele país, tal como proposto no contexto revolucionário, Joana foi alçada ao panteão dos heróis nacionais tendo sua imagem amalgamada aos ideais de 1789. Buscamos desvendar o processo que tornou possível a popularização de uma nova Joana d’Arc naquele período, processo intimamente ligado aos valores burgueses então difundidos: a nação, o povo, a pátria, o indivíduo. As novas características atribuídas à Joana correspondiam às expectativas burguesas a partir de um discurso ligado a uma nova visão da História que passou a ser considerada como potencial produtora de verdades e justificativas que embasassem a configuração social que se anunciava.

Palavras-chave: Joana d’Arc; historiografia francesa; século XIX; nacionalismo

ABSTRACT

The life of the young lady whose childhood was haunted by the hearing of voices which revealed to her a mission to free France from English invaders, who led an army, crowned her king had a tragic fate and was burned at the stake as a heretic seems to be taken from a literature work. But as Colette Beaune has rightly pointed out “Joan of Arc is probably the most documented woman figure in all World History.” It can be numbered about 20,000 public statues, hundreds of biographies and plays, dozens of films, operas and other pieces of music. Would it be possible to unfold the reasons for such an interest in her? The question lies, however, in how quite high popularity was gained. Was it the result of a continuous and homogeneous process or were there interruptions, surprises and new attributions assigned to the heroine that can be verified over time? This thesis discusses the importance of the former half of the nineteenth century to this phenomenon. Throughout this period French historiography struggled to fit Joan of Arc, the heroine overly honored by the kingdom of France, in the patterns of a post-revolutionary society. Far from discrediting her reputation as a figure incompatible with modernity desired by that country, as proposed in the revolutionary context, Joan was elevated to the national pantheon of heroes and had her image amalgamated to the ideals of 1789. It's sought to disclose the process that led to a substantial popularization of a new Joan of Arc at that time, and is intimately connected to bourgeois values disseminated then: nation, people, homeland and individual. New features attributed to Joan met the bourgeoisie expectations through a discourse on a new way of looking at History that turned out to be regarded as a potential producer of truths and justifications to support the social setting that was being announced.

Keywords: Joan of Arc; French historiography; nineteenth century; nationalism.

CONTEÚDO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
CONTEÚDO	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - História, Revolução e Ressignificação	
1.1 – A História e a Revolução Francesa	33
1.2 – Ressignificação e conservação	44
CAPÍTULO II – Entre a biografia e a História Nacional, a epopeia de Joana d’Arc	
2.1 – Da necessidade da História da França na vida de Joana d’Arc	62
2.2 – Da necessidade da vida de Joana d’Arc na História da França	73
2.3 – A ressignificação do entusiasmo	87
2.3.1 - A origem iluminista da discussão sobre o entusiasmo	108
CAPÍTULO III – Os elementos da ressignificação: o povo e a nação	
3.1 - Temas centrais de uma historiografia “liberal” e “romântica”	126
3.2 - Romantismo: os limites do termo	136
3.3 - Identificando e construindo o povo e a nação	141
3.3.1 - Domrémy – a fronteira como local de peregrinação nacional	151

CAPÍTULO IV – A História científica e a “verdade” sobre Joana d’Arc

4.1 – A “Edição Quicherat”	164
4.2 - O século XIX e a originalidade da História Científica	172
4.3 – A construção de uma verdade nacional e política	175
4.4 - A História Científica a serviço da Nação	178
CONCLUSÃO	187
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	205

INTRODUÇÃO

Sexta-feira, seis de janeiro de 2012, Domrémy-la-Pucelle. Pela primeira vez em seu mandato, o presidente da França Nicolas Sarkozy preside uma cerimônia oficial em homenagem à Joana d’Arc. Ele se dirigiu a essa pequena cidade para festejar o aniversário da heroína na própria casa em que ela nasceu. O fato causou espanto, uma vez que o presidente nunca havia participado, como seus antecessores - Giscard d’Estaing, François Mitterrand e Jacques Chirac – nem ao menos das tradicionais “Festas Joânicas” que acontecem todos os anos no mês de maio em Orléans para comemorar a libertação da cidade por Joana d’Arc em 1429.

Sábado, sete de janeiro de 2012, Paris. A “Frente Nacional” luta a *Place des Pyramides* em comemoração ao 600º aniversário de Joana d’Arc. Decidiram fazer a festa um dia depois da data do nascimento de Joana, certamente para não haver concorrência com a cerimônia presidencial em Domrémy. Jean-Marie le Pen discursa diante da estátua da Donzela¹ reafirmando os ideais do seu partido e criticando a inédita homenagem de Sarkozy à heroína francesa.

E assim, por no mínimo três semanas, Joana d’Arc se tornou personagem frequente na campanha presidencial francesa de 2012. A troca de farpas entre os presidenciáveis, Marine le Pen e Nicolas Sarkozy, estampavam as chamadas dos

¹ A própria Joana, em sua vida pública, adota para si a denominação *La Pucelle*, forma que aparecerá em inúmeros documentos desde então. Nas fontes contemporâneas e nos processos seu nome aparece simplesmente como “Jehanne”, “Jehanne, la Pucelle” ou “Jehanne Darc”. O uso do apóstrofo em seu nome conforme ficou consagrado – “d’Arc” – é considerado anacrônico por vários autores, pois como observou Marina Warner esse caractere só aparece nos nomes das famílias francesas a partir do Renascimento. No entanto, optamos por manter em nosso texto a forma mais adotada em português, Joana d’Arc, usando de forma intercambiante o epíteto “Donzela”. Cf. WARNER, Marina. *Joan of Arc. The image of female heroism*. New York: Alfred A. Knopf, 1981.

principais veículos de comunicação franceses na mídia escrita e eletrônica. Acusações de oportunismo e uso indevido da imagem de Joana partiam de todas as partes provocando reações em ambos os candidatos.

É de espantosa atualidade a mobilização em torno de Joana d’Arc, o personagem feminino mais conhecido da História Francesa. A vida da moça, que ainda criança começara a ouvir vozes lhe revelando a missão de libertar a França dos invasores ingleses, que liderou um exército, coroou o seu rei e teve um destino trágico, sendo queimada viva como herege, parece saída de uma obra literária, mas como bem lembra Colette Beaune “Joana d’Arc é provavelmente, a figura de mulher mais documentada de toda a História².” Toda essa improvável trajetória chamou a atenção ainda antes de sua morte.

Já em 1429 Christine de Pisan toma partido da Donzela ao compor *Ditié de Jeanne d’Arc*, obra em que a caracteriza como “Donzela enviada por Deus.”³ Durante sua vida ela aparece também em obras que questionam sua boa fé e conduta como testemunha o *Journal d’un Bourgeois de Paris à la fin de la Guerre de Cent Ans*⁴. Após sua morte surgiram falsas “Joanas” e rumores de que, na verdade, a Donzela era uma filha bastarda do rei. Sua história vai ser narrada em muitas obras dos séculos XVI, XVII e XVIII sendo no século XIX o ápice do sucesso editorial de Joana d’Arc. Nesse

² BEAUNE, Colette. *Joana d’Arc*. Trad. Marcos Flamínio Peres. São Paulo: Globo, 2006. p. 15.

³ “Tu, Johanne, de bonne heure née,

Benoist soit cil qui te créa !

Pucelle de Dieu ordonnée,

En qui le Saint-Esprit réa

Sa grant grâce et qui ot et a

Toute largesse de hault don,

N’onc requeste ne te véa

Que te rendront assez guerdon ?”

PISAN, C. *Ditié de Jehanne d’Arc*. Ed. Angus J. Kennedy and Kenneth Varty. Oxford: Society for the Study of Mediaeval Languages and Literature, 1977. 22ª estrofe. Grifo nosso.

⁴ “La dame Jeanne [...] a trompé le peuple, a fait idolâtrer le simple peuple, car par sa fausse hypocrisie, ils la suivaient comme sainte pucelle”. *Journal d’un bourgeois de Paris*. Editado por Colette Beaune, Paris, 1990, p. 292.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

